Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: A SÍNDROME DE BURNOUT EM DISCUSSÃO

Relatoria: CARLOS HENRIQUE DA SILVA FERREIRA
Liniker Scolfild Rodrigues da Silva
Mauricio Caxias de Souza
Eliana Lessa Cordeiro
Autores: Clarissa silva Pimenta
Letícia Alessandra de Oliveira
Camila Medes da Silva
Cristina Albuquerque Douberin

Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A relação de trabalho do Agente Comunitário de Saúde tem desencadeado sobrecargas físicas, emocionais e biológicas que decorrem do processo de trabalho, uma das patologias do meio trabalhista é a síndrome de Burnout, que é uma resposta ao estresse prologando, e traz sequelas negativas em nível social, profissional e familiar, e que tem acometido ACS. Objetivos: Evidenciar as publicações em periódicos online de caráter nacional e internacional que abordam as temáticas da Síndrome de Burnout em Agentes Comunitários de Saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura vigente, que teve como questão norteadora: “Quais os fatores que predispõe os ACS para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout”? “E quais as estratégias de enfrentamento utilizadas pelo ACS”? A coleta de dados foi realizada por meio através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS e BDENF, no período de 2009 a 2015. Resultados: 6 artigos compuseram a amostra deste estudo; as seguintes categorias temáticas apareceram para o estudo: I – Formas de adoecimentos pelos ACS (quatro estudos) e II – Estratégias de enfrentamentos pelos ACS. (dois estudos). Conclusão: Os estudos evidenciaram que os formas de adoecimentos pelos agentes, não podem ser modificáveis ou evitados, já que constituem em aspectos essenciais à atuação desse profissional. E com relação as estratégias de enfrentamento, parece haver, um desconhecimento por parte dos ACS das amplas atividades que podem ser desenvolvidas com o objetivo de diminuir o estresse no ambiente de trabalho.